

Cuidado, cuidado com «ê!»!...

Dando notícia, aos nossos amáveis leitores, de uma *correspondência*, enviada desta cidade, para o vespertino «A Pátria», de Florianópolis, deixamos dito, em o número 9 deste órgão, que iam responder ao *correspondente*, quando, relendo a «cousa», acabamos por não fazê-lo, visto termos compreendido que «ê!» não merecia resposta séria, etc., etc.

E, efectivamente, não era de se responder ao «embróglão», que daqui foi enviado para «A Pátria».

Assim é que uma das razões, que, então, apresentamos, por não respondermos sério, foi o *angú* «arranjado pelo *correspondente*, o qual, sacudindo o seus *goldos pitantes* para a rectaguarda, entrou de «gatafunhar» um monturo de asneiras, que só mesmo *gregos e troianos*, conjuntamente, o poderiam entender.

Mas, além dessa razão, outras se nos apresentaram, para que deixássemos de levar a sério os *corcovos do correspondente*.

O leitor notou, por certo, que, no nosso «bem elaborado» escrito, o qual intitulámos — *Podia ser pior, benzinho da gente...* — em cujas linhas trocámos, com «engenho e arte», do *correspondente*, fizemos certa *separação de bens*, isto é: — chamámos *benzinho, troca-bolas, idiota e bôbo ao correspondente*, e demos ao sr. Hellmuth Müller o tratamento que s. s. nos pareceu *merecer*.

Isto quer dizer que, ao retermos a aludida *correspondência*, tivemos logo á frente a «bruta» figura do «figurão» bruto, que a rabiscou, ou pagou a quem o fizesse.

E não nos enganamos, porque, depois, nos deram notícia segura de que o sr. Hellmuth sempre foi inimigo jurado de escrever para jornais...

Ora, como daí nos resultou a certeza de que o *correspondente* de «A Pátria», cá, em Porto União, é um, e o sr. Hellmuth é outro, muito dessemelhantes, no obrar, seria fazermos-nos, a nós próprios, mais parvos do que aqueles o são, se nos dispuséssemos a escrever-lhes cousas sérias, é claro.

Portanto, esta foi a segunda razão, pela qual não fizemos lá muita conta do que o célebre *correspondente* garatujou para «A Pátria».

Outra razão, têmola no seguinte:

«Referindo-se aos erros do membro da Comissão no regime decaído, pediu que fossem as suas (dele depoente) declarações tomadas por termos e a elas juntado um número do semanário «A Voz do Oeste», em cujas colunas o sr. Herminio Milis derramara toda a sua bilis contra as candidaturas liberais».

Isto escreveu o *correspondente*; e, se não houvésssemos certeza de que o sr. Hellmuth Müller não gosta de escrever para jornais, bastara o tópico acima transcrito, para que nos certifiássemos de não ter ele caído da «fulgurante» pe-

na do «douto» director-gerente de «Terra Livre».

E, que lá ficou uma deslavada mentira, dessas mentiras á «coroné» de aldeia, empurradas, quando esses «prestigiosos» saíam, na «Velha», a cabalar *gente eleitora* para os seus «agrupamentos».

Sim, porque o que se passou, na ocasião em que o sr. Hellmuth foi prestar declarações á Comissão de Sindicâncias, tem a sua explicação totalmente diferente daquela que o *correspondente*, continuando a *ornejar valor*, quis dar lá fora.

Vamos reconstruir o quadro, tal qual êle se verificou:

Soavam, pausadamente, no relógio da Prefeitura Municipal, oito pancadas, quando, á porta da sala, onde se reúne a Comissão de Sindicâncias, aparece, tímido e hesitante, um vulto esguiu, alourado, e como a praticar para bodeque, isto é, curvado para frente:—era o sr. Hellmuth Müller que vinha, assustadamente, dizer á Comissão o que s. s. sabia á cêrca das eleições de março!...

Recebido, cortezmente, por todos os componentes da Comissão, o sr. Hellmuth foi convidado a sentar-se, ao que s. s. anuiu, tomando lugar á mesa, em que aqueles estavam trabalhando.

Deu-se, então início ao depoimento do sr. Müller, que já havia anunciado, previamente, seriam as suas palavras tão somente de acusação ao sr. Milis.

Mas, ás primeiras perguntas do sr. Promotor Público, que o inquiria, o sr. Müller limitou-se a dizer — *non, non, non*, — que o sr. Milis, na qualidade de *escrivão*, e por amor da lingua em que estava a escrever, consertava, pacientemente, para — *não, não, não*.

Depois, o sr. Müller aludiu a umas coisas que, só por não descontentá-lo é que foram tomadas em consideração, pois essas coisas nada diziam contra o secretário da Comissão, nem tão pouco se relacionavam com o objecto da sindicância aberta.

A última pergunta do sr. Promotor: — «Que mais sabe o sr. Müller?» — êste, fazendo um esforço sobrehumano, tira do bolso um exemplar do semanário «A Voz do Oeste», e, trejeitando-se todo, responde, afinal: —

«Eu querria que *transcrevesse* este jornal».

Aí, houve um estonteamento geral.

Quem havia de transcrever as oito páginas, que o sr. Müller deixava cair nervosamente sobre a mesa?

O sr. Milis, porém, condoendo-se da crassa *ingenuidade* do sr. Müller, resolve satisfatoriamente o caso, opinando por que o aludido exemplar acompanhasse os autos.

Com essa resolução do sr. Milis, o sr. Müller, já mais aliviado, pois estava o sr. Milis, por si mesmo *acusado*, declarou que *nada mais tinha que dizerr*, e saiu do recinto, como quem houvesse sido desalgemado...

Isto foi o que se passou, na noite, em que o sr. Hellmuth

(Continua na 4a. página)

Sra. Antonio Gasparelo

Aniversariou-se, no dia 14 do corrente, a exma. sra. Deodora Gasparelo, digna esposa do sr. Antonio Gasparelo, dedicado director do Grupo Escolar «Professor Balduino Cardoso» e Escola Complementar anexa, desta cidade.

Contando largo circulo de amizades, a distinta aniversariante foi bastante felicitada nesse dia, tendo o sr. professor Antonio Gasparelo promovido, em sua residência, uma festa íntima, que decorreu bastante animada.

«O Comércio», que tem em elevada conta as virtudes que ornarn a exma. senhora Deodora Gasparelo, sente-se feliz em poder apresentar-lhe os seus respeitosos cumprimentos de parabem.

He. Luis Lemos Prado

Em objecto de serviço, viajou ao Municipio de São Bento o sr. Tenente Luis Lemos do Prado activo e estimado Delegado Regional de Policia, com séde nesta cidade.

Durante a ausência de s. s., assumiu a Delegacia o sr. Capitão Matias Pimpão, zeloso Delegado do Municipio.

No Rio de Janeiro, ninguém poderá possuir cães, sem a necessária matrícula, sob pena de multa de cem mil reis

O interventor federal carioca assinou um decreto, que obriga o pagamento da licença de cães.

O aludido decreto estabelece o prazo de 60 dias para os que possuem cães matriculá-los nas estações da Limpeza Pública.

A matrícula, o imposto e as multas sobre cães ficaram a cargo do Hospital Veterinário sob cuja administração deverá ser feito o serviço de apreensão de cães na via pública.

O preço da matrícula é de 5\$000 e, além desse pagamento, o cão está sujeito ao imposto de 10\$000 anual.

A falta da matrícula sujeita o dono do cão á multa de 20\$000, e qualquer falsidade de declaração, á de 100\$000.

Quando a cão houver mordido alguem, na via pública, o proprietário ficará sujeito á multa de 50\$, além das acima referidas.

EU E TU...

Já ouviste algum dia a solitaria juriti suspirar de saudade no silencio de um bosque?..

Minha vida é um bosque solitario entre cujas verdes esperanças habita o silencio de uma saudade infinda.

Suspiro á margem da minha amargurada existencia, porque me falta quem me traga, o balsamo do amor para o alivio das minhas aflições, quem... quem cujo nome, eu adoro. O teu nome! Como está gravado no fundo da minha alma!

Guardo-o como reliquia preciosa no tabernaculo do meu coração.

Não o esqueço jamais; ele não se apaga; ele é o meu consolo, as minhas esperanças, o meu lenitivo nas horas melancolicas para os meus soluços, e para os meus suspiros nas horas caladas da noite.

Soletro-o a todo o momento; admiro o encanto das suas letras; leio-o e releio constantemente porque ele me é muito doce, porque ele me traz a imagem angelical desse quem eu amo tanto, desse quem que jamais esquecerei.

São cinco letras que traduzem o que de mais caro possuo na vida; cinco letras que conheço melhor que os meus cinco dedos, porque cada uma delas simbolisa a partícula de amor, de esperanças, de felicidade, de alegria e de satisfação íntima que sinto ao pronuncia-las. O teu nome ninguém o tem mais encantador e mais expressivo.

E o teu sorriso! Juro que todas as estrelas do céu, toda a luz do sol, todo o esplendor magico de uma noite de luar, a terra e os milhões de astros e universos eu não trocaria pela doçura de um leve entreabrir sorridente dos labios roseos e puros desse querubim que eu tanto adoro.

Ah! Como cativa, como fascina, como encanta e atrai a minha pobre alma!

Parece-me que por entre esses labios mais frescos que o orvalho do rosicler, e mais doces que o «favo da jati», se exalam os perfumes delicadissimos das mais elegantes orquideas, se derrama o balsamo vivificador que me faz reviver da quimera em que vago.

E o desabrochar de

... E como o arrullo dos gentis amores
São os meus cantos de secretas dôres
No chorar da lira.

C. DE ABREU

uma resa nas primeiras horas da aurora tem menos graça, tem menos encanto, tem menos doçura do que o sorriso divino dos labios rubros e mimosos que um dia ao ceio possuir.

Um dia!.. Quando virá este dia feliz desabafar a dor que sinto! Talvez jamais!

E, enquanto correm dias, meu coração divaga num oceano de lagrimas!

Meus pensamentos voam nas azas das esperanças e voltam trazendo-me a desilusão.

E eu suspiro á margem da minha amargurada existencia porque a imagem que adoro não compreende o amor sincero que lhe consagro e as lagrimas sentimentais que no silencio da saudade por ela derramo.

Inaugurou-se, em Lança, um templo católico

Revestiu-se de grande brilhantismo a inauguração da igreja da Senhora da Aparecida, realizada domingo último em Lança, neste Municipio.

Presidiu ao acto s. excia. revma. Dom Daniel Hóstin, ilustrado Bispo da diocese de Lages, que lançou a sua bênção ao novo templo.

Após a missa, seguiu-se a cerimonia do Crisma, animado leilão de prendas, e procissão á tarde.

Desta cidade, seguiu uma comissão composta dos srs. Antiocho Pereira, Prefeito Municipal, coronel Francisco Pimpão, presidente do Directorio municipal de Partido Liberal, Angelo Confin, vice-presidente do mesmo Directorio, e outras pessoas.

Transcrição que nós honra

Em sua edição do dia 10 do corrente, «O Estado», brilhante vespertino que, sob o competente e criteriosa direcção do professor Altino Flores, se edita em Florianópolis, deu-nos a elevada honra de estampar, em sua primeira página, as linhas, com que noticiámos, o retorno do nosso intelligente confrade, sr. Gustavo Neves, á redacção daquele simpático diário.

Pela Imprensa

Recebemos: «O Agricultor», de Rio do Sul; «Correio de Joinville»; «O Libertador», de Itajaí; «O Jornal», do Rio de Janeiro; «O Apóstolo» e «O Estado», de Florianópolis; «O Sul», de Irati (Paraná); «O Astro», de São Paulo; «O Momento», de Tijucas; «Terra Livre», desta cidade.

Então, podia ser melhor...

Na sua edição do dia 11 do corrente, a nossa *estimada camarada* ali da direita — *Terra* (da qual Deus nos *Livre* — publicou uma enraivada notinha, em que lá deram, a seu modo, a razão pela qual ficava sem resposta o meu «pérfido e mal enjambrado ataque ao sr. Hellmuth Müller.»

Essa razão, aliás plausível, por deveras *sensata*, era não estar cá na cidade o sr. gerente da «Terra»: — s. s. — o sr. Hellmuth Müller — andava noutras bandas a beber inspiração...

E, assim, estava eu a espera que s. s. voltasse, para lhe vê a resposta ao — *Podia ser pior...* — porque, em seguida, lhe seria mostrada a sem-razão com que foram tachadas de *ataque* as linhas que escrevi, em tórno da correspondência enviada para «A Pátria».

Mas, s. s. parece que ainda não voltou.

E' verdade que a nossa camarada *Terra* trouxe, em sua edição do dia 17, um bem elaborado *artigo de frente*, intitulado — *Não Podia Ser Peior* — mas assinado por Hellmuth Müller, que me pareceu não ser o outro, o qual tem nome Hellmuth Müller.

Em todo o caso, como o sr. Müller talvez tivesse passado procuração ao sr. Müller, para este responder, em nome daquele, á minha *defesa*, abalanço-me a escrever estas linhas, que intitulo — *Então, podia ser melhor...* — e as quais vão á guisa de resposta ao atilado defensor do sr. gerente.

No brilhantíssimo artigo, em que o sr. Müller defende ao sr. Müller, ficou dito que «a linha de conduta d'este é sem curvas, e sem desvios, donde a sólida garantia da sua invulnerabilidade, etc.»

Mas, quem foi que pensou em tocar na *descurvada* e *indesejável* linha de conduta do sr. Müller?

Eu, pelo menos, não pensei *nunca* nisso, nem mesmo brincando, porque julgo simplesmente estúpido esse processo de ir a gente pela vida dentro de quem quer que seja.

As linhas de conduta, com desvios ou sem êles, devem ser respeitadas, até mesmo quando por elas hajam passado *contrabandos de café*, e outras cousas invulnerabilísticas...

Portanto, o sr. Müller podia ter começado melhor a defesa do seu constituinte, porque s. s. é digno de tal.

Adeante, diz o advogado do sr. Müller que este, indo depôr na Comissão de Sindicâncias, se fez de réu, etc.

Ora, cá temos um caso verdadeiramente extraordinário.

E', na essência, uma confusão, feita creio que propositalmente pelo sr. Müller, para ser agradável ao sr. Müller, se é que este o constituiu, efectivamente, seu advogado, como estamos a supôr.

De que forma o sr. Müller poderia ter figurado de réu?

Então quem vai prestar declarações num inquérito pode ser considerado réu?

Depois dessa formidável calinada, diz o advogado do sr. Müller que «deviam ser intimados» para depôr na Comissão não o seu constituinte, que é *liberal*, mas «aqueles, em cujas mãos estavam, ao tempo, a máquina eleitoral, etc.»

Aí está outro caso muito parecido áquêle, em que o sr. Müller confundiu *declarante* ou *depoente*, com réu.

Pois, homem de Deus, co-

mo é que a Comissão podia obrar da forma apontada?

Acaso ficaria serviço bem feito, se a Comissão tivesse ouvido aos *reaccionários*, no assunto de que cogitava o inquérito instaurado?

Não, porque, se se chamassem os *perrepistas* — «inimigos» do sr. Hellmuth Müller — para falarem sobre o caso, esses naturalmente diriam que os serviços eleitorais foram feitos com a máxima regularidade, o que, é bem possível, não iria agradar ao sr. Müller.

Assim, — e para que o sr. Müller não viesse dizer, mais tarde, que, por estar na Comissão de Sindicâncias um *perrepista*, o inquérito sobre as eleições de março não exprimia a verdade, porquanto tinham sido ouvidos só os *amigos do componente suspeito*, — assim, a Comissão resolveu inquirir os mais ardorosos defensores da Aliança Liberal, não para que esses apresentassem actas, nem outros documentos relativos ao pleito eleitoral, mas para que s. s. s. s., como pessoas que acompanharam o serviço de alistamento e presidiram a mesas eleitorais, auxiliassem a Comissão, dizendo o que porventura soubessem de irregular nesses trabalhos, quer no de alistamento, quer no da votação.

Para isso é que o nome do sr. Hellmuth Müller foi lembrado, de preferência aos dos que lhe foram «contrários.»

A Comissão não o chamou como a réu, senão como a pessoa de destaque, que s. s. foi, ao tempo da campanha eleitoral.

Por tal arte, não foi omitida uma virgula, sequer, no seu depoimento, que vou pedir permissão ás autoridades competentes, para lhe dar publicidade, e terminar, de vez, esta conversação.

Ao ser publicado o depoimento do sr. Müller, ficará também demonstrado que não fiz parte da «hedionda corrente de compressão fraudadora de votos», conforme afirmou o seu advogado, porque naquele documento o sr. Müller deixou dito, e assinado, «não ter havido fraude eleitoral, em Porto União».

E se o sr. Hellmuth Müller ali mentiu, é de se lhe chamar a contas, porque a Comissão de Sindicâncias o escutou como pessoa idônea, capaz de as suas palavras serem tomadas a sério, num acto sério.

Quanto ao final da explêndida defesa do sr. Müller, feita pelo sr. Müller, não há nada melhor do que aquilo que se viu no principio...

Diz aí o advogado do sr. Hellmuth que eu me *erigi* em sindicante, etc., o que não é verdade.

Eu poderia ter-me *feito, alvorado, arrogado, constituído* do sindicato, mas nunca *erigido*.

Erigir em, no caso acima, é galicismo condenado, pelos filólogos, sem *aspas*, e não *cabotinos*.

Erigem-se, em português de gente limpa, tórres, estátuas, etc.

Ora, como a mim me faltam *altura* e *grossura*, para servir de estátua, ou de tórre, eu *passo galhardamente...*

Sobre a minha isenção de ânimo, nos serviços da Comissão, não de cuidados ao sr. Müller, que aquêla, mau grado ter eu dirigido «A Voz do Oeste», por onde, de maio a setembro do ano passado, combati certa *candidatura cabulosa*, não me tem faltado, felizmente.

Entretanto, se ela vier a

NOTAS SOCIAIS

Aniversarios

Luis Piaza — Festejou seu aniversário natalicio, no dia 10 do corrente, o sr Luis Piaza, acreditado comerciante da praça de Valões.

Aniversario de Casamento

Cas. d Plinio Almeida — *Trascorreu, no dia 16 do corrente, o 12º aniversario de casamento do nosso estimado amigo sr. Plinio de Almeida, do alto comércio desta praça, e de sua exma. e virtuosa esposa dona Dagmar Barros de Almeida.*

Por esse motivo, foi o casal Almeida muito felicitado, tendo, á noite, recebido uma justa manifestação de simpatia e estima, levado a efeito nos salões do Clube 7 de Setembro, onde foram o sr. Plinio de Almeida e senhora saudados pelo sr. Cide Gonzaga, que, em palavras cheias de elevação, disse, em seu nome, e no da selecta assistência, das qualidades que ornaram o distinto casal, ao que o sr. Plinio de Almeida agradeceu, em palavras eloquentes.

A festa piomovida no Clube 7 prolongou-se até altas horas, havendo o casal Almeida recebido ali os cumprimentos de todas as pessoas presentes.

«O Comercio», que tem em alta conta a amizade que lhe dispensa o sr. Plinio Almeida, apresenta a s. s. e á sua exma. consorte os seus efusivos parabens.

Nascimento

Está de parabens o lar do nosso prezado amigo capitão Matias Pimpão, pelo nascimento de mais uma herdeira, que recebeu o nome de Maria Josefa.

Visitas

Visitaram a redacção deste semanario os nossos estimados favorecedores: Tenente Nei Peixoto, digno comandante da disciplinada Companhia do 13 B. C., aquartelada nesta cidade; Francisco de Paula Dias, antigo e competente Escrivão do Registo Civil; Coronel Francisco Pimpão, Capitão Matias Pimpão e Angelo Contin, respectivamente, presidente, vice-presidente e secretario do Directório municipal do Partido Liberal Catarinense.

Viajantes

Hercilio Guimarães — De sua viagem ao sul do Estado, regressou a esta cidade o sr. Hercilio Guimarães, correcto funcionário do Banco do Comércio, em União da Vitória, e nosso ilustrado colaborador.

Ao desembarque de s. s., que se verificou na gare da Estação-férrea local, compareceu crescente número de amigos, que o foram cumprimentar.

«O Comercio», que se fez representar pelo nosso redactor-chefe, sr. Hermínio Milis, reitera ao distinto patriota os seus cumprimentos de boas vindas.

A cidade de Curitiba, viajou, em dias da semana p. finda, o sr. Albino Matzenbacher, do comércio exportador desta praça.

Teodoro Kroetz — De Curitiba, onde fôra a negocios, regressou a esta cidade o sr. Teodoro Kroetz, do nosso alto comércio e destacado membro do Directorio municipal do P. L. C.

minguar, irei em busca doutra, a qual, por certo, não me negará a *ovelha tresmalhada*, que é o seu constituinte, tão bem servido se acha s. s. dessa *virtude*.

Hermínio Milis.

Notas esportivas

FUTEBÓL

Conforme havíamos noticiado, realizou-se domingo ultimo, o encontro pebolístico entre as equipes do União e Palestra Sport Club.

As 14 horas teve inicio o jogo, com os segundos quadros dos clubes acima, que disputaram uma linda estatuetta, cabendo a vitória ao União por 1x0.

As 16, 15, entraram em campo os primeiros quadros dos clubes União e Palestra, que estavam constituídos dos seguintes jogadores:

União
Oswaldo.
Pioli — Zacariowski
Nondas — Paulista — Tureiro
Edgar — Lino — Moisés — Indalecio — Amantino.

Palestra
Rui
Otelo — Farmacia
João Maria — Charles Huba — Caneta
Joãozinho — Mosquito — Chumbita — Mário — Yared

seguidos das suas torcedoras, que entregaram aos capitães dos quadros disputantes duas lindas «corbeilles» de flores naturais.

Tirada a sorte, deu a saída o Palestra, o qual perde a bola para o adversario, que ás 4.33 marca o primeiro ponto, sendo, porém, nulo por estar «off-side» e assim decorre o jogo até o final do primeiro tempo, que termina 0x0.

Depois do descanso regulamentar, entram novamente em campo, os quadros disputantes, mais cheios de energia e redobrados esforços.

As 5.20, Lino, recebendo um bom passe da direita, marca o primeiro ponto para o União.

As 5.30 Charles Huba marca o primeiro e unico ponto para o Palestra.

As 5.40, Moisés marca o segundo ponto para o União; 5.50, Lino conquista o terceiro ponto; ás 6.1, Edgar marca o quarto e último ponto para o União.

Serviu de árbitro da partida o sr. tenente Nei Peixoto, que, a nosso ver, como leigos que somos, atuou a contento.

PINGUE-PONGUE

Realizou-se domingo, á noite, no clube 7 de Setembro, uma partida amistosa de pingue-pongue, entre as turmas do *Gremio Feminino Desportivo* e a turma feminina do clube de regatas *Almirante Boiteux*.

As 20 horas deu entrada no Sete a turma do Boiteux que estava constituída das seguintes senhoritas: Helena Codagnone, Alba Assis, Doralina Araújo, Nícia Assis, e Ana Kroetz.

A turma do Gremio estava assim organizada: Maria Balster, Dulce Oliveira, Náia Gonzaga, Honória Sousa e D. Lúcia Russo.

A partida que durou cerca de 50 minutos, terminou com a victoria do Gremio, em 100x90, embora as almirantinas tivessem demonstrado melhor técnica.

Ao terminar o jogo, foi servida, pela directoria do Gremio lanta mesa de doces e refrescos ás vencidas, tendo discursado o dr. Carlos Krüger, provector advogado.

Efectuar-se-há sábado proximo, na sede social do Clube Almirante Boiteux, um encontro desse mesmo esporte, entre a 1.ª turma feminina e a 2.ª masculina do referido Clube.

Após o jogo, terá inicio um *sarau* dançante, para o qual reina muita animação.

Notas Policiais

Foram presos, pela policia desta cidade, os individuos Agenor Alves Barbosa e Manuel Ferreira de Assis, autores de roubos praticados na vizinha cidade de União da Vitória, para onde foram os mesmos remetidos.

Enfermo

Paulo Teixeira — *Acha-se enfermo, já há alguns dias, o sr. Paulo Teixeira, funcionario do Tesouro do Estado, servindo na Colectoria desta cidade.*

Missa

Com grande assistência, foi celebrada, na igreja matriz desta cidade, no dia 17 ultimo, missa de 7 dia, em intenção á alma do venerando sr. Feres Mansur Guérios.

«O Comercio», que acompanhou a familia Guérios, no doloroso transe por que a mesma acaba de passar, fez-se representar no acto religioso, pelo nosso estimado confrade sr. Plinio de Almeida.

O COMÉRCIO

Órgão independente

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS

Rua Prudente de Moraes, 31

Director-comercial

NICOLA CODAGNONE

Redactor-chefe

HERMÍNIO MILIS

ASSINATURAS

Ano 18\$000

Semestre 10\$000

Trimestre 6\$000

Numero avulso \$400

A redacção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas colaborações assinadas.

Não se devolvem os originaes de artigos, embora esses não tenham sido publicados.

Vão ser reformados

Noticia «O Estado», contar-lhe que serão reformados, dentro de breves dias os officiaes da Fôrça Pública: major Marques de Sousa, capitão Valdemir do Livramento e tenente Carlos Martins.

Almanaque de «O Pensamento» para 1932

Temos, em nossa mesa de trabalhos, um exemplar dessa util e interessante publicação que, ha vinte anos, a Empresa Editora «O Pensamento» vem fornecendo, anualmente ao público brasileiro, com mais brilhante êxito.

O Almanaque para 1932 trata matérias de grande utilidade a todas as classes sociais, pois, além das partes dedicadas especialmente aos comerciantes, agricultores e homens de negócios, publica assuntos recreativos scientificos e psicologicos, como se pode ver no seu índice: — Calendário brasileiro para 1932; Os governadores do ascendente; Elogio do silêncio; Táboa planetária para 1932; Para exercer uma influencia attractiva; Variações do câmbio em 1932; Intuição; Táboa Lenar; Oraculo do amor; Calendário astrológico; Previsões do tempo em 1932; Peripetidade; A astrologia e religião; O maior segredo para triunfar; Táboa dos favoráveis e desfavoráveis para 1932; Mil modos de saber as horas; Movimento do mercados de gêneros em 1932; Pró-moralidade; Influência da Lua nova em 1932; Que idade tem a terra?; Osmistérios da personalidade; Deus; A indecisão o maior dos males; Filho ou filha á vontade... pelo apelo ao sub-consciente; Guia pratico astrológico; Notas de agricultura e pecuária.

Recomendando aos nossos leitores a aquisição dessa preciosa publicação, agradeceremos á Empresa a valiosas oferta, que nos foi feita.

O Almanaque em apreço vendido a 2\$500, livre de portate, e os pedidos devem ser feitos á Livraria «O Pensamento», em São Paulo, rua Rodolfo Silva, 40.

Leiam o REPÚBLICA

Diário matutino de grande circulação. — Publica o expediente e actos officiaes do Governo do Estado de Santa Catarina.

Assinaturas: - Ano 44\$000 - Semestre 25\$000

Representante no Municipio de Porto União:

HERMÍNIO MILIS

Anunciar em «O Comercio» e mencionar seus negócios.

Clube Recreativo «Apolo»

Fundado em 5 de junho de 1904
União da Victoria — Estado do Paraná

De ordem da Directoria, convido os Senhores Socios atrazados em suas mensalidades a pagarem nas na Tesouraria deste Clube dentro do prazo de dez dias, a contar da data deste aviso, sob pena de serem eliminados na conformidade do que dispõe o § 1º do artigo 23 dos Estatutos Sociais.

União da Victoria, 20 de agosto de 1931

José Alexandrino de Araujo Filho
1º Secretario

MODISTA

Costura-se pelos mais modernos figurinos e cortes perfeitos

Serviço feito sob medida

à RUA CORONEL AMAZONAS, 21

Acceptam-se alunas a preços modicos

EDITAES

Fazenda Estadual
Impostos atrazados

EDITAL

O Promotor Publico do Comarca, adjunto em exercicio, de conformidade com a Lei 1.710 de Outubro de 1930, convida os contribuintes em atrazo, abaixo, para dentro de 30 dias, virem pagar os seus debitos sob pena de execução imediata, exgotado este prazo.

SÃO JOÃO

Luiz Tortato & Filho, Albino Schmidt, Abrão Schaek, J. Milano & Cia., Sociedade Cooperativa União, Jerônimo Xavier, João Estephano, Olalia de Paula Ribas, Gabriel & Irmãos, João de Paula Carneiro Sobrinho, Jeremias Ferreira da Cruz, Justina Franco, Jose Lourenço de Araujo, Francisco Thibes, Joaquim Bueno, Elias Pires de Moraes, Theodoro Souza, Virgilio Gonçalves das Chagas, Tertuliano Gabriel Vieira, João de Araujo Silva, João Gregorio do Nascimento, Juvenal dos Santos, Theodoro Lino, Hipólito Rio Abreu, Escolastico Maria Ferreira, Ramilho Pires de Moraes, Americo Vargas, Américo Francisco de Souza e outros, Alebiades Ferreira, Adolpho Conti, Alfredo Nogueira, Maria Benedita Chaves, Annibal Silva Lemos, Maria Francisca Vieira, Antonia Lourenço de Araujo, Diniz de Araujo, Antonio Souza, Sinesia.

LANÇA, SÃO MIGUEL, MARATA
Otto Chubath, João Fioravante, Amazonas Venancio de Oliveira, João Fagundes de Mello, Henrique Lange, Germana Roberta Baptista, João Gonçalves Maia, Rosalina Gomes Pereira, Jose Severino Pereira Ramos, Severo Sibeiro, Paulo Brandel, Francisco Malinofski, Licinio Niser, João Hinterhoetz, Antonio Kleimam, Nicola Mahle, João Schneider, Theodoro Weber Adolpho Kleimam, Albino Wallerino, Bernardo Stertz, Francisco Jantch, Henrique Soder, Otto Schndt & Cia., João Hunterblotz, Nicolau Mahle, Pedro Menres, Jorge Freisleben Filho, Pedro Jung, Anna Maria, Francisca Behedlau.

TAQUARA VERDE

Paulo Kizoti, Theodoro Licieski, Rosa Gonçalves, Augusto Formighieri, Augusto Malfati, Isidoro Marquetta, Cerillo Anguehardi, Cezario Gonçalves, Francisco Licieski, Pedro Lazaretti, Theodoro Gonçalves do Nascimento, Mario Corrêa Padilha, Ismael Gonçalves, Francisca Santari, José Damo, Absalão Gonçalves, Candido Bedim, Romano dal Pizar, Cohaine & Cia. João Liciecki, Julio Gonçalves, Jacob Pereira, Candido Tesser, Adolpho Stafje, Walter Tambor, Florindo & João Tesser, Guilherms Weiss, Abrão Madaloso, Generoso Padilha, Ernesto Maceffe, Americo Vargas, Segundo Tesser, Jose Oonçalves, Jacob Pereira, Ricardo Alves Moreira, Jose Koch, Reinaldo Burghardt, Jacintho de Souza Fernandes, Maria Oonçalves da Silva, Francisco da Fonseca, Arlindo Gonçalves da Moraes, Max Kamel, Guilherme de Oliveira.

ADOLPAO KONDER, C. 15 Nbr.
João Lastea, Jose Halinski, Antonio Buedi, Ricardo Schadder, Laurantina Hohmann, Fernando Badotti.

CONTINUA

Porto União, 9-8-1931
Hortencio Baptista dos Santos
Promotor Publico adjunto.

Edital de Sorteio de Jurados.

O Doutor Alcino Caldeira Juiz de Direito da Comarca de Porto União, na forma da lei, etc.

Faz saber a todos quantos este edital com o prazo de oito (8) dias virem, que de accordo com o que preceitua o art. 76 § 2.º do Código Judi-

Edital de Praça de venda e arrematação

O Doutor Alcino Caldeira, Juiz de Direito da Comarca de Porto União, na forma da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de praça com o prazo de trinta (30) dias virem que, aos doze (12) dias do mez de Setembro corrente, ás treze horas, a porta do forum, no edificio da Prefeitura Municipal, nesta cidade, o Porteiro dos auditorios, que estiver de serviço, trará a publico pregão de venda e arrematação, a quem mais der o maior lance offerer, os seguintes bens: dois lotes urbanos, sob numeros (398) e (399) com a área total de (1.600 m²), situados no districto de Vallões desta comarca e pertencentes a massa fallida da Companhia Industrial Brasileira, tudo de accordo com a precatória e respectivo despacho, abaixo transcriptos. Juizo de Direito da Primeira Vara do Civil e Commercio da Comarca de Curitiba, etc. Carta precatória expedida pelo Juizo em frente ao Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca do Porto União para o fim abaixo declarado: — Excellentissimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Comarca de Curitiba, Capital do Estado do Paraná, etc. Faz saber a Vossa Excellencia, Excellentissimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Comarca de Porto União, ou a quem o conhecimento desta haja de pertencer, que, por parte da Companhia Industrial Brasileira, Sociedade Anonyma, foi dirigida a este Juizo a petição do teor seguinte: — Excellentissimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Primeira Vara do Civil e Commercio do Estado do Paraná, abaixo assignado, na qualidade de liquidatario da massa fallida da Companhia Industrial Brasileira; precisando de faser a venda, em hasta publica, de dois lotes urbanos, sob numeros trescentos e noventa e oito (398) e trescentos e noventa e nove (399) com a área total de mil e seiscentos metros quadrados (1.600 m²) situados no Districto de Vallões, comarca de Porto União, e um terreno com a área de duzentos e oitenta e seis alqueires na Fazenda «Arroio Claro», comarca de Serro Azul, vem pedir que Vossa Excellencia se digne de ordenar a expedição das precatórias para aquellas comarcas, para o efeito de serem feitas ali as ditas vendas. Nestes termos P. deferimento (Sob o selo estadual de mil reis esta): Curitiba, vinte e quatro (24) de 3 Julho de mil novecentos e trinta e um (1931), (assignado) Banco do Estado do Paraná. (Duas assignaturas allegiveis). Despacho. N. A. Sim. Curitiba, vinte e cinco (25), sete (7) novecentos e trinta e um (1931) (assignado) Paulo Monteiro. Auto de arrecadação. Aos vinte e um dias do mez de Fevereiro, do anno de mil novecentos e trinta e um, em cumprimento do mandato retro, me dirigi em Companhia do Doutor Leoncio Farago, representante do Syndico da massa fallida Companhia Industrial Brasileira Sociedade Anonyma e em Companhia do Doutor Curador de Massas Fallidas Euclides de Queiroz Mesquita e sendo ali procedemos a arrecadação de dois lotes urbanos sob numeros trescentos e noventa e oito (398) e trescentos e noventa e nove (399), situados Districto de Vallões, Comarca de Porto União, cujos lotes de area total de mil e seiscentos metros quadrados (1600 m²) e dividem na

frente com uma rua projectada, nos fundos com o Rio Iguassú, a direita com o lote urbano numero quatrocentos (400) e a esquerda como lote urbano numero trescentos e noventa e sete (397). Do que para constar lavrei este auto, que vae assignado pelo Doutor Leoncio Paragá, pelo Doutor Curador de Massas Fallidas, por mim official de Justiça e das duas testemunhas a tudo presentes; do que dou fé. (assignados) Leoncio Farago, Euclides Queiroz Mesquita, Miguel Paulino, Julio Radwanski, Francisco Pilon. Nestas condições peço e depreco a Vossa Excellencia que sendo-lhe esta apresentada e depois de nella por o seu respeitavel «Cumpra-se, se dignará mandar proceder como nella se pede, fassendo assim serviço a parte e a mim mercê, que outro tanto farei quando por Vossa Excellencia deprecado em identicas condições. Da-

da e passada nesta cidade de Curitiba, aos trinta dias do mez de Julho de mil novecentos e trinta e um. Eu, Durval Pacheco de Carvalho, a subscervo. (a) Paulo Monteiro de C. e Silva. (Duas estampilhas do Estado do Paraná, de um mil reis cada uma, devidamente inutilizadas). «Despacho» A. — Cumpra-se. Porto União, 10-8-1931. A Caldeira, E para que chegue a noticia de todos, mandou expedir o presente edital que será affixado e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Porto União, aos 10 dias do mez de Agosto de 1931. Eu Francisco Barréto, ajudante, o dactylographei. E eu, Alfonso Ligorio de Assis, escrivão, o conferi e subscrevi. Alcino Caldeira — Juiz de Direito. Está conforme ao original ao qual me reporto e dou fé.

O Escrivão,
Alfonso Ligorio de Assis.

ciario do Estado, foi designado o dia vinte e seis (26) do corrente anno, ás treze (13) horas, na sala das audiencias do Juizo, no edificio da Prefeitura Municipal, para se proceder ao sorteio dos jurados que deverão servir na sessão do Tribunal do Jury, a reunir-se em Setembro proximo vindouro. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou passar o presente e outro de igual teor, que será publicado e affixado no lugar do costume. Dado e passado nesta cidade de Porto União, aos dezeseite (17) dias do mez de agosto de mil novecentos e trinta e um (1931). Eu, Herminio Milis, escrivão interino, que o dactylographei e subscrevi. (a) Alcino Caldeira Juiz de Direito. Está conforme ao original, ao qual me reporto e dou fé.

O Escrivão int.
Herminio Milis.

Edital de 1ª praça de venda e arrematação

O Doutor Alcino Caldeira, Juiz de Direito da Comarca de Porto União, na forma da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de praça com o prazo de (10) dez dias virem que, aos (27) vinte sete dias do corrente mez, ás treze horas, a porta do forum, no edificio da Prefeitura Municipal, nesta cidade, o Porteiro dos auditorios, que estiver de serviço, trará a publico pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance offerer além da respectiva avaliação, os seguintes bens: (100) cem alqueires de terras situadas no lugar «Bella Vista», districto de Taquara Verde, proximos aos (15) quinze alqueires de terras que a requerimento da Fabrica de Tecido, Renaux S(A), foram penhorados á firma Coelho de Souza & Cia. 100 alqs. esses, pertencentes a referida firma Coelho de Souza & Cia. e penhorados a requerimento de Mamed Mustaphá Assad conforme carta precatória em que são: Juizo de Direito da Comarca de Campos Novos — Deprecante e Juizo de Porto União — Deprecado. E para que chegue a noticia de todos mandou expedir o presente edital que será affixado e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Porto União, aos 17 dias do mez de Agosto de 1931. Eu Francisco Barreto, ajudante, o dactylographei. E eu, Alfonso Ligorio de Assis, escrivão, o conferi e subscrevi. (a) Alcino Caldeira Juiz de Direito. Está conforme ao original, dou fé.

O Escrivão
Affonso Ligorio de Assis

Edital de citação aos interessados

O Doutor, Alcino Caldeira, Juiz de Direito da Comarca de Porto União, na forma da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de (90) noventa dias virem ou delle conhecimento tiverem, que, tendo se procedido a arrecadação dos bens do ausente Clodomiro Coelho, residente á rua Siqueira Campos, nesta cidade, com botequim e restaurante «Buraco da Onça, que se acha ausente em lugar incerto e não sabido, constantes de: 30 maços de cigarros «Hilario»; 6 vidros com bombons, completos; 4 vidros pequenos, com bombons; 1 vidro de balas, completo; 1 vidro com biscoitos, mexidos; 1 lata com bombons, mexida; 26 garrafas vasia; 1/2 garrafa com fernet nacional; 1 garrafa com agua mineral; 3 gaarafas com vinho branco; 6 garrafas com vinagre; 9 calices; 1 1/2 latas com bombons; 1 placa com o nome da casa; 1 balcão de madeira, envidraçado; 1 geladeira da carvejaria Catharinense; 1 quadro negro; 11 cadeiras de palha, inferior; 3 cadeiras de madeira; 5 mezas pequenas; 1 caixa com choquete; 2 copos; 1 banco; 1 escada de madeira; 1 livro de vendas a vista; 1 livro de registro do movimento de estampilhas para vendas mercantis e 36 sellos do imposto do consumo, de \$100. Convoca a todos que tiverem direito a estes bens a virem-se habilitar dentro do prazo de (90) dias, depois da publicação deste na imprensa, sob as penas da lei. Dado e passada nesta cidade de Porto União, aos 8 dias do mez de Julho de 1931. Eu, Alfonso Ligorio de Assis, escrivão, o dactylographei e subscrevi. Alcino Caldeira — Juiz de Direito. Está conforme ao original.

O Escrivão,
Affonso Ligorio de Assis.

SABÃO «ZEBU»

O melhor e de maior rendimento

À venda nas boas Casas

Depositario:

PLINIO ALMEIDA

Rua 15 de Novembro 11

Vendem-se

Diversas glebas de magnificas terras, situadas na fazenda Campo Alto, em São João, á margem da S. Paulo-Rio Grande.

Para ver e tratar com MANUEL DE ARAUJO — São João - Porto União

Leiam e saibam todos que uma visita a

CASA GLORIA

de Antonio Domit

Resolverá qualquer situação financeira, por mais afflictiva que seja—pois que, com pouco dinheiro, farão v.v. s.s. muitas e excellentes compras!

Está no vender barato, para vender muito, a verdadeira perspicacia do commerciante moderno—e é isso realmente o que se está verificando na Casa Gloria, com o seu grande, moderno e variadissimo sortimento de

Fazendas—Armarinhos—Roupas-feitas—Chapéus—Calçados—Camisas—Perfumerias—etc. etc.

que é vendido por preços excepcionaes.

Colossal liquidação de artigos para o inverno!

É na Casa Gloria, estabelecimento de 1ª ordem e vendas por atacado e a varejo

PORTO UNIÃO — Rua 7 de Setembro, 8 — S. CATHARINA

Casa Aloysio

Relojoaria e ourivesaria

— DE —

ALOYSIO N. FRIEDRICH

PORTO UNIÃO — Rua Prudente de Moraes — S. CATHARINA

Nesta casa, acha-se o maior sortimento em relógios e correntes, joias de brilhantes, alianças, broches, collares, ocultos, pence-nez, etc. etc.

Estoijos e muitos artigos para presentes

Concertam-se relógios e joias sob garantia

Nota: — Os objectos entregues para concertos, não sendo procurados dentro do prazo de 6 meses, serão vendidos, para pagamento do concerto.

Victrolas e grande sortimento de discos, agulhas, etc.

OMEGA

é o melhor RELOGIO

Cuidado, cuidado com «êlé»!...

(Conclusão da primeira página)

Müller compareceu na Prefeitura Municipal.

S. s. nada disse contra o sr. Millis, não pediu que o citado número de «A Voz do Oeste» fosse juntado aos autos, nem que as suas declarações fossem tomadas por termos.

Aquilo que o correspondente escreveu «presepada» sua. A quarta razão, que nos levou a não respondermos seriamente ao correspondente, é mais grave.

Sabido que o sr. Müller tem raiva de escrever para jornais, não é de duvidarmos que s. s. também não se dê o trabalho de os ler, pois quem tem horror á escrita não pode amar a leitura.

Daí, o inconveniente, e até o grande perigo, de andar s. s. com «micagens», bancando correspondente de jornais, com aquilo que os outros escrevem, em seu nome...

O sr. Müller deve saber que esse negócio de se escrever para a imprensa noticiosa é um caso sério e assás complicado.

Uma simples vírgula de mais, ou de menos, ou ainda mal colocada, em qualquer escrito, pode dar lugar a grandes estremecimentos, como aquele caso do bombardeio da Baía...

E, para que o sr. Hellmuth não julgue que estamos agora a brincar, veja s. s., ou vejamos todos, isto:

«E' doloroso constatar que tais regras de comensinho bom senso, não estão sendo observadas em parte alguma; querem exemplos? Se não basta o de Porto União, que já nos parece eloquente, temos á mão outro que nos dá Petrarca Calado no seu folhetim «Como eu vi a Renania Brasileira depois da ocupação» onde a pa' de muitas injustiças, que não espousamos, acusa o sr. Nereu Ramos de ter recebido do governo do Rio Grande do Sul a importância de Rs. 80.000\$000 para as despesas feitas com a eleição.»

«Se são passíveis de penas os reaccionários useiros e veseiros em assaltos ao erário público e em práticas condenáveis contra o regime, não acham os leitores que ainda maior rigor deveríamos reservar para aqueles que usaram dos mesmos processos para combater e derrubar os homens da Velha República?»

Não é que, com as linhas acima trasladadas, quiseram meter o sr. Müller em verdadeira entaladela?

E, sim.

Quem escreveu a correspondência para «A Pátria» quis, propositadamente, embulhar o sr. Hellmuth, que nos está agora a parecer outro sr. Müller, disposto até a confundir-se com aqueles a quem s. s., como sincero aliancista, ajudou a combater e a derrubar!

Que dirão os correligionários do sr. Müller, ao saberem-no tão outro, que já não lhe será custoso defender aqueles, que foram por s. s. combatidos, ás de veras, faz apenas dez meses?

Que dirão os amigos do sr. Müller, se s. s. amanhã precisar deles, para juntos, cerrarem fileiras, em prol de qualquer ideal?

E' por tudo isto, e mais alguma coisa boa, á qual voltaremos, que nós, por um dever de filantropia, continuamos a dizer ao sr. Müller:

— CUIDADO, CUIDADO COM «ÊLE»!...

Valdemar Tirek

Vindo de «Adolfo Konder», esteve entre nós, dando-nos a satisfação de sua visita, o sr. Valdemar Tirek, esforçado gerente da conceituada firma Dequeche & Cia., desta praça.

Impressos confeccionados com todo esmero e capricho, só na tipografia de O Comércio á rua Prudente de Moraes, 31

Cartas telegraficas

As instruções para as cartas telegraficas, aceitas a partir de 15 do corrente, pela Estação do Telegrafo Nacional desta cidade são as seguintes:

1 — As cartas telegraficas diarias são telegramas especiais de vinte palavras no minimo, inclusive endereço e assinatura, tendo no preambulo a indicação de serviço CNT que se contará como uma palavra;

§ Unico — Mesmo que o número de palavras não atinja a vinte, será cobrada a taxa correspondente a esse número adicionando-se a taxa de cada palavra excedente de vinte quando houver.

2 — Deverão ser redigidas em linguagem clara, na lingua portuguesa ou em alguma das principais linguas europeias, podendo todavia o endereço ser conveniado;

§ Unico — Não obstante serão admitidos números enunciados em algarismos, ou por extenso, marcas de comércio, expressões abreviadas de uso corrente na correspondência usual e comercial, tais como CIF FOB CAF SVP etc., assim como uma palavra de chave no inicio do texto, desde que estes números, palavras ou grupo de letras não excedam de um terço de palavras do texto mais a assinatura e arredondando-se o número para mais, si necessário, afim de ser divisível por três;

3 — A contagem das palavras e número será feito de accordo com as regras gerais, não podendo portanto cada palavra exceder de quinze caracteres e de cinco caracteres os números, além das de mais disposições que regem o assunto;

4 — Serão admitidas as operações accessorias, excluindo-se a urgencia, ou faça-se seguir, sendo tamada como uma palavra a indicação respectiva;

5 — A taxa a aplicar ás cartas telegraficas será igual á metade das taxas ordinarias e de percurso, sendo mantida a taxa fixa;

§ Unico — O pagamento da taxa será feito na procedencia, salvo no caso de deposito que o garanta no destino;

6 — As cartas telegraficas serão apresentadas nas estações telegraficas a qualquer hora de seu funcionamento, sendo porem transmitidas á noite e entregues ao destinatário até 12 horas do dia imediato;

7 (Transitório) — Até ulterior de-liberação, as cartas telegraficas só serão aceitas nas estações das capitais dos Estados e suas cidades principais a juizo da Directoria Geral dos Telégrafos.

Grupo Escolar «Prof. Balduino Cardoso»

Sabemos que, pela secretaria da Fazenda, foi aprovado o contrato com o construtor Eugênio Andreazi, para a reparação do Grupo Escolar «Professor Balduino Cardoso», desta cidade.

Está, assim, de parabens

Sim! Havia de cessar o encantamento, e o vigoroso gigante entraria na posse de si mesmo.

Mas um dia, negro sonho ennevoou-lhe o semblante. A physionomia contraiu-se-lhe num espasmo de horror e de revolta.

Todo o seu corpo, sacudido por violenta convulsão, tentou erguer-se para a luta.

O gigante sonhou que muito ao longe, no horizonte, lá onde o céu parece unir-se com o mar, surgiam, uma após outra, leves manchas de espuma, que depois lhe pareceram gaivotas deslisantes sobre as ondas.

Em breve, porém, á proporção que avançavam, o seu volume au-

Perfilando Sra. Adelli Vitti

Afonso Ligório de Assis

A 2 de Agosto de 1863, foi registado, no notário de Florianópolis, uma criança do sexo masculino, que na pia baptismal recebeu o nome de Afonso Ligório.

Como nessas priscas eras chamavam aos cartórios - Notário - o menino de então, digamos a verdade, criança robusta e sobretudo inclinada a usar *luvas de pelica*, julgou que o rumo que tinha de seguir seria o de notário (não fabricante de notas, ou melhor pelegas) porem, de atender com a solicitude que lhe é peculiar ás partes interessadas em seu modelar cartório.

Com a afabilidade, que lhe é tão particular, e geitosamente, tornou-se uma espécie de simbolo para nossa cidade, onde o vemos quotidianamente com sua cabeleira (aliás bem grisalha) sinal evidente da data em que nasceu, atender com toda solicitude de as partes, pródigo em gentilezas, meilucoso em tudo, conhecedor profundo dos encargos de que se acha investido, fazendo de seu «Notário» uma espécie de «Santuário» onde vamos diariamente vê-lo sempre sorridente desempenhando com a competência, que lhe é intrínseca, seus deveres.

Afonso Ligório de Assis é em tudo e sobretudo merecedor de nossa melhor admiração.

E, por falar em admiração, dignidade, e conhecedor de seus deveres, entrará na «berlinda» na proxima vez, o nosso muito acatado e querido juiz de Direito Dr. Alcino Caldeira.

Perfilador

Feres Mansur Guérios

Em «Coronel Procópio», onde residia, faleceu, no dia 10 do corrente mês, o respeitavel ancião Feres Mansur Guérios, pai do nosso estimado amigo sr. Salim Guérios, acreditado comerciante nesta praça e destacado membro do Directório municipal do Partido Liberal Catarinense.

A família Guérios, as expressões do nosso profundo pesar.

o nosso prezado amigo prof. Antonio Gasparelo, incansavele competente director daquele acreditado estabelecimento de ensino público, por ter, com os seus esforços, conseguido a aprovação do referido contrato, cujas obras virão pôr em seguro a parte do prédio, que ameaçava ruir.

Com a avançada idade de 74 anos, faleceu, no dia 23 de julho p. passado, em Viareggio (Itália), a exma. senhora Adelli Vitti, sogra do nosso estimado patricio sr. Hortensio Baptista dos Santos, Promotor Público, em exercicio, desta comarca.

A extinta, que era casada com o sr. Mansueti Vitti, deixa a seguinte prole:

Sras. Clotilde Vitti Baptista dos Santos, esposa do sr. Hortensio Baptista dos Santos; Ada Vitti Franck, casada com o sr. Pedro Franck, industrialista na cidade de Prato (Itália); srs. Mansueti Filho, residente em Rosário, e Renato Vitti, comerciante em Viareggio.

«O Comércio» apresenta a exma. familia enlutada, e, em particular ao seu bom amigo advogado Hortensio Baptista dos Santos, as suas sinceras condolências.

Colégio «Santos Anjos»

Pontos obtidos pelos alunos do colégio «Santos Anjos», nas últimas notas.

Curso normal

I ANO:

Lidia Smolá Cuts, 1º lugar, com 258 pontos; Dalva de Oliveira, 2º lugar, 256 pontos; Maria Amim, 3º lugar, 253 pontos; Ernestina Forte, 4º lugar, 250 pontos; Maria Celia Immi, 5º lugar, 245 pontos.

II ANO:

Honorina Sousa, 1º lugar, com 387 pontos; Nina Smolá Cuts, 2º lugar, 374 pontos; Herondina Riesenberg, 3º lugar, 362 pontos; Maria Gombzaga, 4º lugar, 346 pontos; Inês Braga, 5º lugar, 330 pontos; Laura Mazurechen, 6º lugar, 280 pontos; Azizi Yared, 7º lugar, 279 pontos.

III ANO:

Araceli Rodrigues, 1º lugar, com 212 pontos; Heverzita Forte, 2º lugar, 203 pontos; Diva E. de Oliveira, 3º lugar, 200 pontos; Jandira Caprigliomi, 4º lugar, 197 pontos; Zaide Amaral, 5º lugar, 195 pontos; Mercedes Bannach, 6º lugar, com 188 pontos; St. Selbach, 7º com 181 pontos; Nair Costa, 8º lugar com 175 pontos; Aurora Silva, 9º lugar com 163 pontos; Alba Assis, e Nair Almeida, 9º lugar, com 163 pontos; Edite Melo, 10º lugar, com 151 pontos.

Curso complementar

I ANO:

Ivette Mazali, 1º lugar, com 269 pontos; Lucia Kröetz, 2º lugar, com 265 pontos; Maria Araújo, 3º lugar, com 244 pontos; Maria Am a zonas Monteiro, 5º lugar, com 228 pontos; Vera Machschitzky, 4º lugar, com 237 pontos; Lucilla Rosetti, 6º lugar, com 221 pontos; Hilda Codagnone, 7º lugar, com 215 pontos; Lidia Senff, 8º lugar, com 208 pontos; Reinaldo Bunes, 9º lugar, com 190 pontos.

II ANO:

Ester Amin, 1º lugar, com 296 pontos; Inês Lona, 2º lugar, com 274 pontos; Ilse Boehme, 3º lugar, com 268 pontos; Guaraci Vieira, 5º lugar, com 252 pontos; Iracema Matozi, 7º lugar, com 250 pontos; Helena Gomes, 8º lugar, com 245 pontos; Guilherme Canali, 9º lugar, com 242 pontos; Albertina Dias, 10º lugar, com 225 pontos; Silvi Forville, 161º lugar, com 217 pontos; Nícia Assis, 12º lugar, com 207 pontos; Zailda Pereira, 13º lugar, com 202 pontos.

Historia do Brasil para Crianças

Pelo professor ODILON FERNANDES

II

O GIGANTE ADORMECIDO

Era uma vez um jovem e selvagem gigante, que o Destino fizera adormecer em plagas escusas e desconhecidas.

Jacente á beira do Oceano, alheio e indiferente á sua propria grandeza, o gigante dormia profundamente, sob a cúpula das grandes florestas, onde a passarada concertava as mais suaves harmonias.

Flutuava-lhe a basta cabeleira, ao sopro da brisa marinha, cujo murmúrio se casava docemente com o canto das sereias

e o soluçar das ondas, quebrando-se de leve na dourada praia.

As gaivotas aligeras pousavam-lhe sobre o peito largo e aflante, em cujo compassado respirar lhes parecia encontrar o mesmo ritmo das vagas.

Sadio e robusto, forte e valoroso, vivia, porém, o gigante, nesse lethargo prolongado, a que o destino o condemnára, sem usar da sua força, sem gozar da liberdade.

Entretanto, no seu somno elle sorria, era feliz, sonhando com um porvir de ouro e de esmeralda.